

Regimento de Bem-Estar Animal para Fornecedores da Sodexo

O Regimento de Bem-Estar Animal para Fornecedores da Sodexo (o Regimento) estabelece as expectativas da Sodexo para fornecedores, distribuidores, contratadas e outras entidades com as quais a Sodexo conduz negócios (incluindo suas afiliadas, coletivamente designadas “Fornecedores”) em relação à Estratégia de Bem-Estar Animal da Sodexo. Este regimento estabelece as exigências mínimas que esperamos que nossos Fornecedores atendam ou, possui o propósito de garantir que tais exigências estejam de acordo com seus próprios princípios comerciais, para conduzir negócios com a Sodexo. Sendo assim, espera-se que os Fornecedores comuniquem os princípios deste Regimento em toda sua cadeia de suprimentos.

A Sodexo compreende que os Fornecedores podem precisar de tempo para atender áreas que não estão em conformidade. Acreditamos que a melhor forma de obter conformidade é por meio de um processo contínuo de melhoria ao longo de um período de tempo. Pensando nisso, a Sodexo convida seus fornecedores a nos manterem informados sobre suas ações e seus planos de melhoria relativos ao Regimento de Bem-Estar Animal para Fornecedores.

Não obstante, a Sodexo se reserva o direito de realizar os controles que parecerem necessários, para garantir que este Regimento seja observado ao longo de toda a sua Cadeia de Suprimentos. Isso pode incluir autoavaliações, auditorias da Sodexo e independentes.

A Sodexo identificou as seguintes áreas de abordagem, aplicáveis em todos os países em que operamos.

Observação: Os países com requisitos de mercado específicos, podem implementar outras normas de bem-estar animal, conforme adequado.

Essas disposições são aplicáveis a todas as carnes, ovos e laticínios fornecidos à Sodexo por seus fornecedores. Os principais tipos de proteína animal fornecidos pela Sodexo são aves, bovinos, suínos, vitelas, gados leiteiros e ovos.

Os Fornecedores se comprometem a:

➤ No Campo

Os animais devem ser tratados de forma humanizada, de acordo com todos os regulamentos locais e nacionais referentes a bem-estar animal. Com base nesses regulamentos locais e nacionais para um determinado sistema de produção, isso inclui as melhores práticas sobre espaço, uso de antibióticos e alterações físicas. Itens específicos a serem considerados:

- Os animais devem estar saudáveis, confortáveis, bem nutridos, seguros e não sofrerem de estados como dor, medo e angústia, e devem ser capazes de expressar comportamentos que são importantes para seu estado físico e mental.
- Deve-se dar preferência a raças que demonstrem melhores resultados de bem-estar (como raça de crescimento lento ou intermediário).
- Os animais devem ter acesso adequado a alimento e água potável.
 - Os animais devem ser alimentados com dieta balanceada com base na espécie, idade, necessidades e propósito de produção para manter a saúde normal. O abastecimento de matérias-primas para alimentação animal deve ser feito de fontes rastreáveis.
- Os animais não devem ser mantidos em escuridão ou sob iluminação permanente.
- Deve ser dado espaço apropriado para necessidades específicas de espécies:
 - Sistemas de confinamento como sistemas combinados ou gaiolas “combi” devem ser progressivamente descontinuados em benefício de sistemas alternativos.
 - O confinamento deve ser evitado sempre que possível.
 - A densidade animal e a taxa de lotação devem ser apropriadas para a espécie, idade e condição dos animais.
 - Um descanso confortável, bem como um movimento seguro, natural e confortável deve ser garantido (alterações posturais normais...).
- Edifícios, acomodações e equipamentos devem ser limpos e desinfetados regularmente, para minimizar o risco de doenças:
 - Para animais alojados, a qualidade do ar, temperatura e umidade devem ser reguladas e monitoradas e devem permitir uma boa saúde e bem-estar dos animais.
 - O ambiente deve ser adequado à espécie para minimizar o risco de lesões e transmissão de parasitas aos animais.
 - A forragem deve ser fornecida em quantidade e qualidade apropriadas e deve ser trocada de vez em quando para evitar a deterioração da saúde e bem-estar animal (por exemplo, dermatite da pata, claudicação, problemas nas pernas...).
 - Devem ser implementadas práticas adequadas de gestão do esterco.
 - Ambiente enriquecido apropriado deve ser fornecido conforme espécie, idade e condição dos animais.
- Qualquer animal doente ou ferido deve ser tratado de forma adequada para minimizar a dor e o sofrimento. Isso deve incluir tratamento veterinário, se necessário.
- Os animais não devem ser mantidos em isolamento, exceto se for necessário para a realização de procedimentos veterinários ou para recuperação de doenças ou ferimentos.
- Os funcionários e criadores devem receber treinamento adequado e regular sobre as boas práticas de criação animal, incluindo técnicas de manejo. O treinamento deve ser documentado.
- Quando não for possível evitar procedimentos potencialmente dolorosos, deve-se providenciar o alívio da dor (anestesia e analgesia). Alternativas às mutilações tradicionais, como corte de dentes, amputação de cauda e castração cirúrgica, devem ser ativamente incentivadas.

- Em relação à descorna de gados de corte e leite, incentivamos práticas alternativas, como amochamento com eficiente alívio da dor, quando não for possível evitar tal remoção ou uso de gados mochos.
- Em relação à debicagem, incentivamos nosso fornecedor a trabalhar para eliminar essa prática.
- O uso de antibióticos não deve ser comum e, quando utilizados, seu uso deve ser registrado. Um plano de redução do uso de antibióticos deve ser implementado.
- O uso de promotores de crescimento não deve ser uma rotina, e, quando utilizados, tal ação deve ser registrada. Um plano de redução do uso de promotores de crescimento deve ser implementado.
- Os principais indicadores de bem-estar devem ser monitorados regularmente. Os fornecedores são incentivados a demonstrar melhoria contínua nesses indicadores e definir ações corretivas em caso de baixo desempenho.
 - Para todas as espécies, uma baixa taxa de mortalidade deve ser a principal medida de resultado de bem-estar.
 - Para galinhas poedeiras, a boa condição de plumagem deve ser o principal resultado de bem-estar medido (baixos níveis de perda de penas).
 - Para vacas leiteiras, uma baixa taxa de mastite deve ser a principal medida de resultado de bem-estar.

➤ Durante o Transporte

Os animais devem ser tratados de forma humanizada, de acordo com todos os regulamentos locais e nacionais referentes a bem-estar animal. Cada sistema específico de produção e transporte deve cumprir este regulamento e as melhores práticas associadas em relação ao transporte de animais, acesso à comida e água e procedimentos de segurança. Itens específicos a serem considerados:

- Nenhum animal deve ser transportado caso seja considerado inapto para tanto.
- Água, ração e oportunidade de descanso devem ser disponibilizadas aos animais de forma apropriada.
- As condições e os meios de transporte serão mantidos de forma a limitar lesões e sofrimento desnecessário dos animais.
- Veículos, navios, containers e equipamentos devem ser mantidos em padrão aceitável e condições de funcionamento adequadas à viagem planejada.
- Veículos, navios, containers e equipamentos, como rampas de carregamento, devem ser limpos e desinfetados para minimizar o risco de doenças.
- Veículos, navios ou containers não devem ser superlotados, deve haver espaço suficiente e ventilação adequada.
 - O número de animais transportados em um veículo e sua alocação nos compartimentos é determinado com base nas necessidades dos animais para expressar padrões de comportamento normal.
 - Deve ser fornecido espaço apropriado para os animais sem entrar em contato com o teto ou andar superior do veículo.
 - O comportamento animal e a distribuição dentro do contêiner devem ser monitorados e qualquer anormalidade de comportamento associada à ventilação inadequada deve ser registrado e uma ação deve ser tomada.
- Equipamentos de manejo adequados e boas práticas de manejo devem ser utilizados e empregados, durante a carga, descarga e o manejo, a fim de minimizar o estresse e lesões.

- Os funcionários, os criadores e os motoristas devem receber treinamento adequado e regular, devendo ser documentado.
- Os funcionários devem ter habilidade, conhecimento e competência adequada em técnicas de criação e manejo animal.
- Os animais devem ser transportados em condições que comprovadamente não causem lesões ou sofrimento desnecessário.
- Os animais não devem ser golpeados ou chutados durante o carregamento, descarregamento e manejo – o manejo humanizado deve ser sempre adotado e o equipamento utilizado deve ser adequado, por exemplo, sem o uso de bastão elétrico.
- Deve-se empregar um modo de condução adequado para reduzir o risco de ferimentos.
- As rampas de carregamento devem estar em um ângulo adequado para a espécie.
- Deve-se dar preferências a processos que minimizem o tempo da viagem para o transporte de carga viva. Ex.: manter um máximo de 8 horas (incluindo carregamento e descarregamento).
- Quando não for possível evitar viagens longas, é necessário providenciar, alimento, água e períodos de descanso satisfatórios em intervalos adequados.

➤ No Abatedouro

Os animais devem ser tratados de forma humanizada, de acordo com todos os regulamentos locais e nacionais referentes a bem-estar animal. Cada sistema específico de produção e abate deve cumprir este regulamento e as melhores práticas associadas em relação à dor e estresse durante a insensibilização e abate, antes da insensibilização e sangria. Itens específicos a serem considerados:

- Os animais devem ser manejados, insensibilizados e abatidos por abatedores treinados.
- Quando os animais forem mantidos em estabulação (currais) por longos períodos, é necessário oferecer alimento, água, instalações e proteções adequadas contra intempéries.
- Os edifícios, acomodações e equipamentos devem ser completamente limpos e desinfetados regularmente, para minimizar o risco de doenças.
- Os equipamentos devem receber manutenção e estar funcionando adequadamente.
- As equipes e os criadores devem receber treinamento adequado e regular, devendo ser documentados.
- Os funcionários devem ter habilidade, conhecimento e competência adequados.
- O abate deve ser realizado com métodos que minimizem a angústia e o sofrimento.
- Os animais devem ser poupados de qualquer excitação, dor, sofrimento e estresse evitáveis durante a insensibilização e abate. O uso de agulhões ou bastões elétricos para manipular os animais não deve ser rotineiro.
- Deve-se dar preferência à insensibilização dos animais antes do abate.
- É preferível que os animais que não são insensibilizados antes do abate, passem pelo procedimento imediatamente após o início da sangria.
- A eficiência dos métodos de insensibilização deve ser garantida e sistematicamente verificada por funcionários. A equipe deve realizar verificações regulares para garantir que os animais não apresentem quaisquer sinais de consciência ou sensibilidade no período entre o final do processo de insensibilização e morte.

➤ Para Ovos

A Sodexo se comprometeu a fornecer apenas ovos livres de gaiola, líquidos e com casca, até 2025 em todo o mundo e até 2020 nos EUA.

➤ Para Frangos de Corte

- Nos EUA, a Sodexo se comprometeu a trabalhar com seus fornecedores para melhorar ainda mais o tratamento de frangos de corte em sua cadeia de suprimentos até 2024, atingindo as seguintes metas para 100% das fontes de frango:
 - Transição para linhagens de frango que melhoram de forma mensurável os problemas de bem-estar associados com taxas de crescimento rápidas de acordo com os padrões da Global Animal Partnership (GAP).
 - Reduzir a densidade animal máxima para igual a/menos de 29kg/m² por Padrões GAP.
 - Fornecer às galinhas ambientes enriquecidos, incluindo luz natural, fardos de feno, cama, poleiros e iluminação que atendem aos padrões GAP.
 - As galinhas devem ser deixadas inconscientes antes de serem amarradas, usando um sistema de processamento de atmosfera controlada, em várias etapas, amplamente aclamado como mais humano.
 - Fornecer detalhes sobre a conformidade por um auditor terceirizado.
- No Canadá, a Sodexo comprometeu-se a promover a criação e abate humanizado de frangos de corte. A Sodexo Canada orgulha-se dos seguintes padrões aos quais nossos parceiros na indústria de granja no Canadá aderem atualmente:
 - Livre de hormônios e esteroides
 - Sistema regulamentado
 - Auditoria anual independente feita por terceiros
 - Transições para Controlled Atmosphere Stunning - CAS (insensibilização com atmosfera controlada)

A Sodexo Canada apoia os criadores de frango canadenses. Além disso, a Sodexo Canada se comprometeu com o seguinte até 2024:

- Padrões de forragem, iluminação e enriquecimento alinhados com GAP
- Conversão total para Controlled Atmosphere Stunning - CAS (insensibilização com atmosfera controlada)
- Transição para raças com maiores resultados de bem-estar, alinhadas com GAP
- Incorporação de novos critérios em auditorias de terceiros
- Na Europa, a Sodexo está comprometida em alcançar os seguintes padrões European Chicken Commitment até 2026 para 100% da carne de frango que fornece para a Europa, trabalhando ao lado de seus fornecedores:
 - Cumprir todas as leis e regulamentos de bem-estar animal da UE, independentemente do país de produção.
 - Implementar uma densidade animal máxima de 30kg/m². Práticas de remoção de aves do grupo para reduzir a densidade animal são desencorajadas e, se praticadas, devem ser limitadas a uma remoção por grupo.
 - Adotar raças que demonstrem maiores resultados de bem-estar: incluindo as seguintes raças, Hubbard JA757, 787, 957 ou 987, Rambler Ranger, Ranger Classic e Ranger Gold, ou outras que atendam aos critérios do RSPCA Broiler Breed Welfare Assessment Protocol.
 - Atender melhores padrões ambientais, incluindo:
 - Pelo menos 50 luxes de luz, incluindo luz natural.
 - Pelo menos dois metros de espaço de poleiro utilizável e dois substratos de bicagem, para cada 1.000 aves.
 - Sobre a qualidade do ar, pelo menos os requisitos do Anexo 2.3 do frango de corte da diretiva da UE, independentemente da densidade animal.
 - Sem gaiolas ou sistemas multicamadas.

- Adotar insensibilização de atmosfera controlada usando gás inerte ou sistemas multifásicos, ou insensibilização elétrica eficaz, sem inversão enquanto vivo.
- Demonstrar a conformidade com os padrões acima por meio de auditoria de terceiros e relatórios públicos anuais sobre o progresso em relação a esse compromisso.

Além disso, na França, pelo menos 20% desses volumes de carne de frango virão de fazendas que garantem que as aves tenham acesso ao ar livre ou a um jardim de inverno.

GLOSSÁRIO

Aguilhões – agulhões elétricos são comumente usados para mover o gado para dentro e através das instalações de manuseio e para o caminhão. Agulhões são bastões com eletrodos na ponta que são usados para fazer o gado ou outros animais se moverem através de um choque elétrico de baixa voltagem e baixa corrente.

Amputação caudal ou caudectomia – procedimento normalmente realizado sem anestesia, para reduzir a mordedura da cauda dos animais, quando mais velhos.

Antibióticos (uso rotineiro de) – administração de antibióticos como método preventivo, antes de qualquer diagnóstico médico (profilaxia); é prática rotineira em sistemas de produção, em certa hora do dia, por exemplo.

Celas de gestação – caixa de metal estreita, utilizada para confinar porcas durante sua gestação de 16 semanas, sem espaço suficiente para que a porca se vire, também conhecida como Cela de maternidade.

Claudicação (mancar) - problema de saúde da perna.

Confinamento fechado – disponibilização de espaço muito limitado, consistindo em espaço inadequado para permitir a movimentação ou expressão de padrões normais de comportamento do animal.

Corte de dentes – redução (corte) dos 8 dentes afiados de um leitão logo após o nascimento, utilizando um cortador afiado ou alicate; o corte rotineiro de dentes é proibido pela legislação da EU.

Debicagem – é a remoção parcial da ponta do bico, resultando em um bico rombudo ou arredondado na ponta. É uma prática pecuária comumente realizada na avicultura.

Densidade animal – é o número de animais permitidos por metro quadrado em uma área para um determinado período.

Dermatite da pata – também conhecida como: pododermatite, queimadura nos pés, é uma condição caracterizada por lesões nos pés das aves.

Descorna – Remoção dos chifres de animais adultos por corte ou serra.

Frango de corte – frangos criados para a produção de carne.

Galinhas poedeiras - é uma galinha que é criada especificamente para a postura de ovos.

Insensibilização – processo que deixa o animal inconsciente, insensibilizando-o quanto à dor, desconforto e estresse até que a morte ocorra.

Jardim de inverno (também chamado de varanda) – é uma área coberta, anexada ao celeiro principal, para permitir que as aves tenham espaço adicional para tomar banho de poeira e experimentar a luz natural.

Mastite – é uma inflamação do úbere.

Mutilação – procedimento cirúrgico doloroso que interfere com a estrutura óssea ou tecidos sensíveis de um animal, normalmente, com objetivo de prevenir algum comportamento anormal, como a mordedura de cauda (amputação da última seção da cauda do porco) ou bicagem e canibalismo (amputação do bico do frango).

Mutilações de Rotina – a mutilação de todos os animais em um determinado estágio (muitas vezes, animais recém-nascidos ou muito jovens), para ajudar a prevenir problemas associados a comportamentos anormais. As mutilações de rotina são realizadas em todos os animais de um rebanho ou manada antes que o problema ocorra, e não aborda questões subjacentes que podem levar a esses comportamentos.

Promotores de crescimento (conhecidos como hormônios do crescimento) – utilizados para aumentar a produção de músculo (carne) ou leite de animais destinados à alimentação.

Sangria – corte da garganta do animal com uma faca muito afiada, rompendo os principais vasos sanguíneos que suprem o cérebro, localizados no pescoço/tórax, assegurando que a perda de sangue e morte ocorram rapidamente.

Sistemas combinados ou gaiolas “combi” – apresentam aspectos de aviários e gaiolas convencionais. Os sistemas “combi” são estruturas de várias camadas que possuem portas, portanto, embora os pássaros possam vagar quando as portas estão abertas, o sistema se converte em um sistema de gaiola quando as portas estão fechadas.

Taxa de lotação – é a relação básica entre o rebanho e o recurso forrageiro.

Viagem longa – qualquer transporte de carga viva que exceda 8 horas, desde o carregamento até o descarregamento; é comprovado que o bem-estar diminui de forma considerável em viagens superiores a 8 horas.

LINKS ÚTEIS

European Chicken Commitment – <https://welfarecommitments.com/europeletter/>

Global Animal Partnership GAP – <https://globalanimalpartnership.org/standards/chicken/>

Sodexo FAQ – <https://www.sodexo.com/home/about-us/what-we-do/growing-responsibly.html>

Sodexo Performance – <https://www.sodexo.com/home/about-us/what-we-do/growing-responsibly.html>

Sodexo Position Paper – <https://www.sodexo.com/home/about-us/what-we-do/growing-responsibly.html>